

Comentário de Conjuntura

Enquanto não se concretiza o fim do ciclo de aperto monetário por parte dos bancos centrais das principais economias, as incertezas sobre a possibilidade de novos aumentos de juros propiciam ambiente mais volátil nos mercados financeiros. O mês de outubro caracterizou-se por novos aumentos nas taxas das *treasuries*, americanas, enquanto os dados da economia real ainda não demonstram sinais mais claros de perda de dinamismo da atividade econômica, ou desaceleração inflacionária. Em consequência, os mercados de risco ao redor do globo encerraram o mês em campo negativo, pressionando o mercado doméstico brasileiro para a mesma direção.

Os indicadores da economia americana seguiram apontando robustez da atividade econômica e resiliência do mercado de trabalho, ainda que com leves sinais de arrefecimento. A divulgação do Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre ratificou as projeções de crescimento econômico mais acentuado em comparação ao trimestre anterior, impulsionado principalmente pelo consumo interno. Dados relativos à geração de empregos, entretanto, começam a mostrar alguma distensão na margem. Além disso, membros da autoridade destacaram o efeito da escalada das taxas de negociação das *treasuries* de longo prazo sobre a política monetária, o que reforça a tese de que não se faz necessária nova alta da taxa de juros básica.

Na Europa, por outro lado, persistem os sinais de fragilidade na atividade econômica. A divulgação prévia do PIB da Zona do Euro para o terceiro trimestre confirmou queda de 0,1 da economia%, em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto a inflação atingiu o seu nível mais baixo desde meados de 2021. Adicionalmente, os dados de crédito, canal importante de transmissão da política monetária na região, também indicaram impulso negativo para a atividade doméstica.

No Brasil, as últimas divulgações sobre a atividade econômica indicaram sinais de desaceleração. Os números de agosto para o consumo de bens e serviços ficaram abaixo das expectativas, resultando em projeções de PIB negativas para o terceiro trimestre pela primeira vez. A inflação de setembro situou-se abaixo das expectativas do mercado, delineando ambiente favorável para continuidade do processo de redução da taxa de juros pelo Banco Central. No âmbito fiscal, algumas agendas importantes para a arrecadação de 2024 avançaram no Congresso, como a votação dos fundos offshore e exclusivos.

Recursos Garantidores

R\$ 25,3 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

	2022			2023				12 meses	24 meses	36 meses	Desde o Início %
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Sem	3º Tri	Out	Ano				
CP+ - Rent. líq.	0,35	3,38	3,74	9,83	-0,22	-1,30	8,17	5,93	14,83	17,47	16,58
Índice de Referência ^{2/}	7,42	2,12	9,70	4,78	1,52	0,54	6,94	8,70	20,07	38,31	40,01
IPCA	5,49	0,28	5,78	2,87	0,61	0,24	3,75	4,82	11,60	23,51	24,28
CDI	5,40	6,61	12,37	6,50	3,22	1,00	11,02	13,41	26,45	30,65	29,57

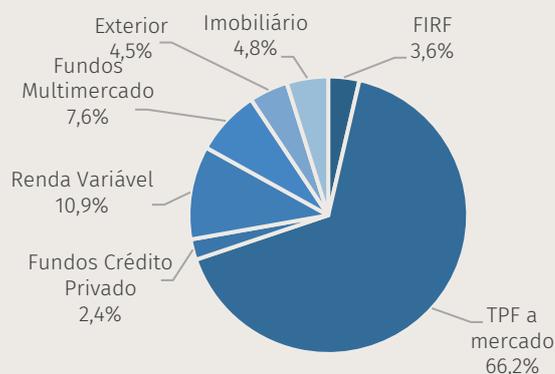
1/ desde o lançamento oficial em set/20.

2/ IPCA + 4,5% a.a. em 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,7% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano apresentou rentabilidade negativa de 1,30% em outubro. Todos os segmentos atuaram como detratores para o desempenho do mês, com destaque para Renda Variável e Imobiliário, dada a maior sensibilidade ao movimento de aversão a risco. Renda Fixa foi impactada pela dinâmica da curva de juros no mês, enquanto o segmento Exterior foi negativamente afetado pelo desempenho do mercado externo.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Out/23
Renda Fixa	-0,72
Renda Variável	-3,73
Estruturado	-0,23
Exterior	-0,29
Imobiliário	-4,30